

## **Missão internacional para o Yasuní**

### **DECLARAÇÃO**

Em 20 de agosto, quase 60% dos cidadãos equatorianos disseram um sonoro sim em uma consulta popular nacional para manter o petróleo no subsolo do Bloco 43 do Parque Nacional Yasuní. Mais do que um plebiscito, foi uma celebração por um novo horizonte de vida para o Equador e para o mundo no presente e no futuro. Essa decisão é um ato de realismo poético, é simbólico-psicomágico e absolutamente necessária para sustentar a vida no planeta.

A Consulta realizada, 10 anos após o pedido original de realização do plebiscito, alcançou o apoio legalmente exigido, e mostra o triunfo de uma cidadania com capacidade de lutar por seus direitos e bem-estar diante da oposição de governos passados. Essa reafirmação do sim à vida é mais um passo em um processo de justiça restaurativa para toda a Amazônia ferida e com seus povos.

Apesar do tempo que deveria ter decorrido desde a realização do referendo, apesar de uma agressiva e bem financiada campanha de medo contra esta iniciativa, os equatorianos votaram sim à mudança com a firme confiança de que outro mundo é possível. Esta é uma grande lição sobre os significados da democracia, da política e da participação que colocam o cuidado da vida no centro da luta pela superação de múltiplas crises. Ativistas de todo o mundo reconhecem que o Equador é hoje uma referência para forjar uma cidadania que olha para o futuro, de uma forma nova e visionária.

Dado que o resultado da Consulta de 20 de Agosto é de "aplicação imediata", devemos agora preparar-nos para abrir uma fissura decisiva no modelo colonial extrativista para concretizar a possibilidade de verdadeira independência dos combustíveis fósseis.

Começa hoje uma nova etapa de luta que nos permitirá contribuir para recuperar e transformar em território sagrado uma zona de sacrifício e sofrimento e iniciar um processo de justiça e reparação histórica.

Para o mundo, e em particular para a América Latina, não há volta a dar. Uma transição justa para as pessoas e a natureza começou.

Também queremos enfatizar que o Equador não está sozinho. Em muitos países da América Latina, os povos e especialmente os povos indígenas, através de inúmeras lutas de resistência, estão enfrentando a poluição e os danos causados pela extração de petróleo e avançando na proteção de territórios que precisam ser libertados e revitalizados.

Somos uma missão internacional formada por várias organizações de países da bacia amazônica, Brasil, Colômbia, Peru e Venezuela, também da Costa Rica e Chile, somos representantes de redes internacionais que trabalham na questão da justiça climática, água e territórios.

Nossa missão é ajudar a curar, participar do processo de restauração, ajudar a cumprir os direitos da natureza e dos povos e promover o cuidado da vida. Trabalharemos para ajudar a encontrar um caminho para a reparação integral e a garantia de que as injustiças do passado não se repitam. Buscaremos constantemente aprender com esse processo para continuar promovendo melhor a defesa da vida e do território em nossas comunidades.

Como consta na cédula aprovada pela maioria dos cidadãos:

"De acordo com o disposto no parecer 6-22-CP/23, as medidas a implementar, em caso de pronunciamento afirmativo do eleitorado, serão realizadas mediante a retirada progressiva e ordenada de todas as atividades relacionadas à extração de petróleo no prazo não superior a um ano a contar da notificação dos resultados oficiais. Além disso, o Estado não poderá tomar nenhuma medida para iniciar novas relações contratuais para continuar a exploração do Bloco 43."

Assim, nos reunimos com nossos homólogos equatorianos para discutir os passos a seguir, que serão compartilhados em tempo hábil, para observar efetivamente os processos de remoção de infraestrutura, fechamento de operações, fechamento de poços e restauração das áreas afetadas. Vamos unir os esforços para monitorar e contribuir com esses processos da forma que pudermos.

Os esforços dos povos equatorianos estão dando um exemplo histórico em todo o mundo. Estão a abrir caminhos para a desfossilização, a despetrolização, o cumprimento de responsabilidades comuns, mas diferenciadas, face à crise climática, também para o pagamento da dívida ecológica de Norte a Sul, o combate às falsas soluções para a crise e para uma maior sensibilidade para os caminhos existentes e possíveis. Yasuní é o território a partir do qual se iniciará uma verdadeira e justa transição, para unir esforços territoriais e avançar nesta transformação que não pode ser adiada.

Estamos repolitizando o pensamento sobre as mudanças climáticas, redirecionando os esforços de transição para além do carbono e longe de medidas que mercantilizam a natureza, com passos concretos para cumprir compromissos reais.

A Consulta encarna um conjunto de iniciativas profundamente democráticas a nível nacional, baseadas na autodeterminação, e inscreve-se num novo horizonte de cenários pós-coloniais. A soberania alimentar e energética, a autonomia, a arte e a cultura, o bem viver, fazem parte da transição justa que os povos de territórios diferentes e muitas vezes distantes procuram.

Nosso compromisso é garantir o cumprimento dos direitos econômicos, sociais e culturais dos povos que co-criaram a biodiversidade da floresta, bem como o respeito à vida dos animais, plantas, microrganismos e guardiões espirituais que a habitam.

Somos Amazônia, a água da Amazônia circula pelo nosso corpo. A nossa é uma luta permanente com os pés no chão e os olhos no horizonte por justiça ecossocial. Vamos levar o mundo junto.

#### SUBSCREVER:

- Fabián Pacheco – Costa Rica, Oil Watch Latin America e Bloque Verde
- Liliana Buitrago – Venezuela, Observatório de Ecologia Política da Venezuela, Pacto Ecosocial e Intercultural do Sul e Campanha Global para Exigir Justiça Climática
- Tatiana Roa – Colômbia, CENSAT Agua Viva e Amigos da Terra Colômbia

- Nathalie Rengifo – Colômbia, Plataforma Latino-Americana e Caribenha para Justiça Climática e Responsabilidade Corporativa
- Joao Gomes – Brasil, FASE y Grupo Carta de Belém
- Diana "Puka T'ika" Flores – Peru , Pacto Ecosocial e Intercultural del Sur e TierrActiva Peru
- Cecilia Sueiro – Peru, TierrActiva Peru e Campanha Global para Exigir Justiça Climática
- Francisca Fernández – Chile, Movimento pela Água e Territórios e Plataforma Latino-Americana e Caribenha por Justiça Climática

Esta declaração também é endossada por outros indivíduos e organizações no mundo globale no exterior.

- Alberto Acosta
- José Proaño
- Maristela Svampa
- Miriam Lang
- Teresa Pérez
- Nnimmo Bassey
- Vandana Shiva
- Yoke Ling Chee
- Larissa Lohmann
- Nick Hildyard •
- Imagem temporária de Simon Pirani
- Alex Rafalowicz
- Steve Kretzmann